

Conta pra Mim

GUIA DE LITERACIA FAMILIAR

Ministro de Estado da Educação
Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub

Secretário Executivo
Antonio Paulo Vogel de Medeiros

Secretário de Alfabetização
Carlos Francisco de Paula Nadalim

Secretaria de Alfabetização
Ana Carolina Manfrinato
Anthony Tannus Wright
Daniel Prado Machado
Eduardo Federizzi Sallenave
Fábio de Barros Correia Gomes Filho
Felipe Salomão Cardoso
Maria Eduarda Manso Mostaço
Robson Furlan Ricardo
Wiliam Ferreira da Cunha

Pesquisa e redação
Eduardo Federizzi Sallenave

Apoio
Daniel Prado Machado

Especialistas consultados
Dra. Barbara Hanna Wasik — University of North Carolina at Chapel Hill
Dra. Pascale Engel de Abreu — Université du Luxembourg

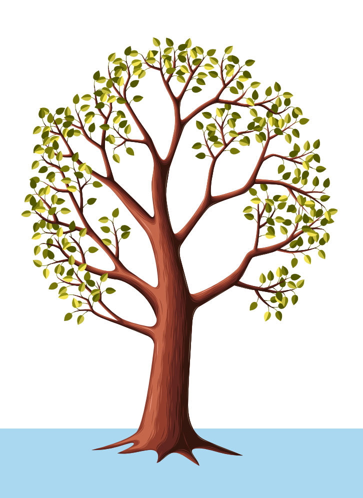
Revisão técnico-científica
Dra. Rochele Paz Fonseca — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Revisão de conteúdo
Carlos Francisco de Paula Nadalim

Revisão de texto
Felipe Salomão Cardoso
Giselle Lira Barbosa Amaro
Thayane Batista Lustosa

Traduções
Hugo Eduardo Medeiros

Projeto gráfico e editoração
Assessoria de Comunicação Social do MEC



Ficha Catalográfica
Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Conta pra Mim: Guia de Literacia Familiar. - Brasília: MEC, SEALF, 2019.
ISBN 978-65-81002-01-5

Nota do Ministro

Benjamin Franklin certa vez disse que o investimento no conhecimento sempre paga o melhor retorno. Mais de um século depois, James Heckman, prêmio Nobel de Economia, afirmou que os maiores ganhos decorrem de investimentos em políticas e programas direcionados à primeira infância para reduzir desigualdades sociais.

> “É IMPERATIVO MUDAR A MANEIRA COMO CONSIDERAMOS A EDUCAÇÃO. DEVERÍAMOS INVESTIR NO ALICERCE DA PREPARAÇÃO PARA A ESCOLA, DESDE O NASCIMENTO ATÉ AOS CINCO ANOS DE IDADE.”
> James Heckman

As descobertas recentes nos campos da psicologia cognitiva, da pedagogia e da economia indicam com clareza o caminho a ser trilhado. Não podemos negligenciar o período que vai da gestação até os seis anos de vida de uma criança. É tempo de valorizar a primeira infância! De um lado, fortalecendo a educação infantil (creches e pré-escolas); de outro, envolvendo as famílias no processo de formação de seus filhos.

As famílias desempenham um papel fundamental no desenvolvimento linguístico das crianças ao longo de seus primeiros anos de vida. Cientes disso,

há décadas países avançados possuem programas voltados à promoção de práticas de Literacia Familiar, bem como farto volume de estudos e publicações sobre o tema. Urge difundir no Brasil os conceitos e as práticas de Literacia Familiar. Com esse objetivo, o Ministério da Educação lançou o programa Conta pra Mim, direcionado especialmente às famílias brasileiras.

Destaquem-se o mérito e o desafio dessa empreitada pioneira da Secretaria de Alfabetização. Que o programa Conta pra Mim contribua para a construção de um futuro próspero, livre e feliz para nossos pequenos. Famílias engajadas na educação de seus filhos e crianças bem alfabetizadas: dois elementos que mantêm a chama da liberdade acesa.

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub
Ministro da Educação

> **“NÃO HÁ DÚVIDA DE QUE É EM TORNO DA FAMÍLIA E DO LAR QUE TODAS AS MAIORES VIRTUDES, AS VIRTUDES MAIS DOMINANTES DO SER HUMANO, SÃO CRIADAS, FORTALECIDAS E SUSTENTADAS.”**
> **Winston S. Churchill**

Apresentação

O futuro de uma criança começa a ser desenhado no ambiente familiar, principalmente ao longo da **primeira infância**. Por isso, seguindo os rumos apontados pela **Política Nacional de Alfabetização (PNA)**, o **Ministério da Educação** lançou o programa **Conta pra Mim**, que tem como objetivo a ampla promoção da Literacia Familiar. Afinal, a aprendizagem da linguagem oral, da leitura e da escrita começa em casa, na convivência entre pais e filhos.

A primeira ação do programa é a publicação no site do MEC de um conjunto de materiais de orientação às famílias, os quais incluem este **guia** e uma **série de vídeos**.

“A ATIVIDADE MAIS IMPORTANTE PARA CONSTRUIR O CONHECIMENTO NECESSÁRIO PARA O FUTURO SUCESSO EM LEITURA É LER EM VOZ ALTA PARA AS CRIANÇAS” [1]

É com alegria e otimismo que a **Secretaria de Alfabetização** convida você a conhecer os conceitos e as práticas de Literacia Familiar aqui apresentados. Nas páginas que se seguem, pais e mães encontrarão explicações acessíveis sobre o que é a Literacia Familiar, qual a sua importância e como colocá-la em prática no dia a dia.

A **Secretaria de Alfabetização**, mais uma vez, leva aos brasileiros experiências educacionais de sucesso, fundamentadas em evidências científicas.

Estou certo de que a difusão das práticas de **Literacia Familiar** contidas neste **guia** contribuirá para melhorar a qualidade da alfabetização no Brasil, fomentando o hábito da leitura entre as novas gerações e reforçando os elos afetivos entre pais e filhos.

Carlos Francisco de Paula Nadalim
Secretário de Alfabetização



Estudos mostram que as ações no



são mais importantes para o **sucesso escolar** do que a renda ou a escolaridade da família.

Isso é **válido** para crianças de diferentes etapas da educação básica, quer sua família seja **rica ou pobre**, quer seus pais tenham ou não terminado o ensino médio.

[2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9]

Programas de **Literacia Familiar** têm sido desenvolvidos em muitos países para fornecer apoio aos pais na medida em que ajudam seus filhos pequenos a aprender elementares habilidades linguísticas e de literacia. Todos esses programas reconhecem que as famílias auxiliam as crianças a adquirir habilidades básicas necessárias para o aprendizado posterior.

Por meio de simples interações com as crianças em forma de conversa, muitas vezes de maneira lúdica, os pais podem construir relacionamentos positivos com seus filhos, ajudá-los a desenvolver o vocabulário e as habilidades necessárias para a leitura e o aprendizado posteriores na escola. Essas conversações podem ocorrer por meio de atividades diárias, como vestir, comer e brincar. Nessas conversações diárias, os pais podem também expressar a sua consideração positiva por seus filhos. Esses diálogos diários são como blocos que se integram na construção para ajudar as crianças a obter habilidades importantes para leitura e escrita.

Além de conversar com seus filhos pequenos, os pais podem também ler para eles. Pela leitura, os pais ajudam

> **“LITERACIA FAMILIAR: CONJUNTO DE PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS COM A LINGUAGEM, A LEITURA E A ESCRITA, AS QUAIS A CRIANÇA VIVENCIA COM SEUS PAIS OU CUIDADORES.”**
>
> **Política Nacional de Alfabetização (PNA)**

seus filhos a se familiarizar com as letras, as palavras, os números e os livros, desenvolvendo habilidades que serão necessárias para o sucesso escolar. Os pais podem usar livros para lhes ensinar muitas coisas, como a vida em família, as celebrações e as tradições, os trabalhos dos adultos, o cuidado pelos outros e pela natureza. Os pais também podem ajudá-los a reconhecer letras e palavras em sua vida cotidiana, apontando para elas quando estão dentro e fora de casa.

Todas essas interações entre pais e filhos podem vir a se tornar parte das atividades diárias da família, fazendo do aprendizado da literacia um evento familiar alegre e contribuindo para garantir o sucesso das crianças na escola e na vida.

Dra. Barbara H. Wasik
Professora da University of North Carolina at Chapel Hill
Coautora e organizadora do livro “Handbook of Family Literacy”

Sumário



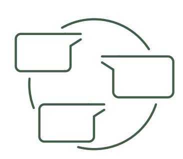
Literacia Familiar

O que é a Literacia Familiar?

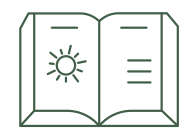
- **Literacia Familiar** é o conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita, que as crianças vivenciam com seus pais ou responsáveis.
- É **interagir**, **conversar** e **ler em voz alta** com os filhos. É estimulá-los a desenvolver, por meio de **estratégias simples e divertidas**, quatro habilidades fundamentais: **ouvir**, **falar**, **ler** e **escrever**!
- **Literacia Familiar** é se envolver na **educação dos filhos**, curtindo momentos especiais de afeto, carinho e diversão em família, brincando com livros e palavras.
- Não é preciso ter muito estudo, materiais caros nem morar em uma casa toda equipada e espaçosa para praticar a **Literacia Familiar**. As práticas de **Literacia Familiar** são acessíveis a todos! Bastam duas coisas: **você e seu filho**!
- As práticas de **Literacia Familiar** podem começar durante a gestação e se estender até o final da adolescência.

Literacia Familiar é o reconhecimento de que os pais são os primeiros professores de seus filhos.

Quais são as práticas de **Literacia Familiar?**



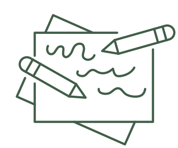
INTERAÇÃO VERBAL
aumentar a quantidade e a qualidade dos diálogos com as crianças



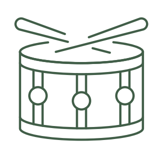
LEITURA DIALOGADA
interagir com a criança durante a leitura em voz alta



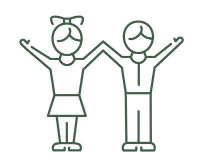
NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS
interagir com a criança durante a narração de histórias



CONTATOS COM A ESCRITA
familiarizar as crianças com a escrita



ATIVIDADES DIVERSAS
jogar, brincar, cantar, tocar instrumentos musicais, interpretar, dançar, passear, viajar...



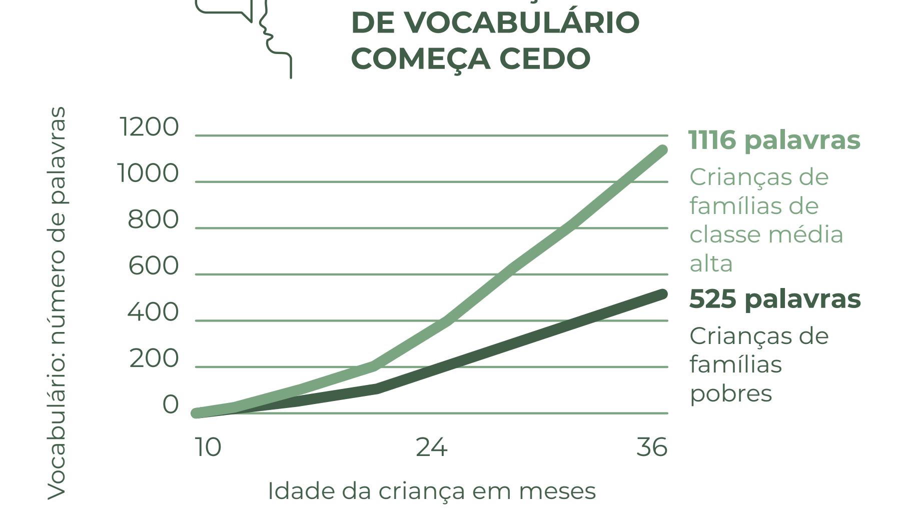
MOTIVAÇÃO
aumentar a motivação das crianças em relação à leitura e à escrita

Por que praticar a Literacia Familiar?

› **Porque a família exerce uma influência enorme sobre o desenvolvimento da linguagem de seus filhos**. O ambiente familiar, sobretudo durante a **primeira infância** (de 0 a 6 anos de idade), é decisivo para o futuro escolar das crianças.

› Crianças criadas em lares onde os pais promovem a **Literacia Familiar** se tornam melhores leitores e estudantes mais bem-sucedidos.

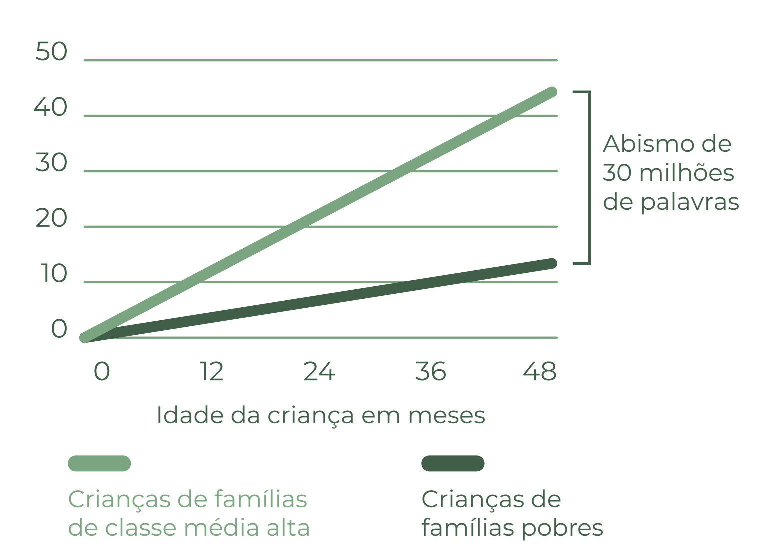
› Estudos conduzidos nos Estados Unidos da América evidenciaram que, entre as famílias pobres e as famílias de classe média alta, há um **abismo** tanto na qualidade quanto na quantidade das interações verbais entre pais e filhos.[10]





NÚMERO DE PALAVRAS OUVIDAS POR CRIANÇAS DE DIFERENTES NÍVEIS SOCIOECONÔMICOS





› Quando empregadas por famílias pobres, as práticas de **Literacia Familiar** têm o poder de mudar a realidade apresentada nesses gráficos.

A Literacia Familiar é boa para todos! Pode e deve ser praticada por todas as famílias.

› As práticas de **Literacia Familiar** também **aproximam pais e filhos**, possibilitando que aprendam e se divirtam juntos.

› As **relações de afeto e amizade se estreitam** no seio da família, pois seus integrantes passam a se comunicar mais e melhor.

› Pais que praticam a **Literacia Familiar** tendem a **se envolver mais com a vida escolar de seus filhos**: acompanham os deveres de casa, participam das reuniões escolares e entendem melhor as necessidades e dificuldades das crianças.

› Os pais ficam motivados a retomar os estudos e a se tornar leitores.

› Em um país como o Brasil, ainda marcado pela condição socioeconômica desfavorável de milhões de famílias, a **Literacia Familiar** é um instrumento poderoso para romper o ciclo da pobreza.

› No Brasil, a criança começa a ser formalmente alfabetizada no primeiro ano do ensino fundamental. Porém, antes disso, podem ser desenvolvidas **habilidades, atitudes e conhecimentos que facilitarão o processo de alfabetização**.

› As práticas de **Literacia Familiar** contribuem para o desenvolvimento desses **Facilitadores da Alfabetização**. Elas são a mola propulsora para aprender a ler, a escrever e a calcular!

› É muito importante que as famílias e as escolas façam o possível para que as crianças estejam **alfabetizadas ao final do primeiro ano do ensino fundamental**, pois, nos anos seguintes, a leitura se tornará um instrumento essencial para elas continuarem aprendendo outras matérias, como Ciências, História, Geografia e Matemática.

Aprender a ler e depois ler para aprender!

- Concluído o ciclo de alfabetização, a **diferença de aprendizado** entre as crianças que aprenderam a ler devidamente e as que não aprenderam **aumenta abruptamente**.[11]



- Crianças bem alfabetizadas leem mais. Lendo mais, aprendem mais e reforçam suas habilidades de leitura, o que as motiva a ler ainda mais, iniciando-se, assim, um ciclo virtuoso de aprendizagem.

- Já as crianças não alfabetizadas, ou alfabetizadas precariamente, apresentam dificuldades de compreensão, o que as afasta dos livros. Consequentemente, aprendem menos, não exercitam as habilidades de leitura e perdem o interesse pela escola, comprometendo o sucesso delas na vida adulta.

As práticas de Literacia Familiar contribuem para que seus filhos se tornem leitores hábeis e entusiasmados!

Quais são os Facilitadores da Alfabetização?

- A seguir, você encontrará uma breve descrição das habilidades, atitudes e conhecimentos que são **Facilitadores da Alfabetização**.

- Ainda que sejam muitas as informações, com o passar do tempo, você se familiarizará com os **Facilitadores da Alfabetização**.

- Conhecer os **Facilitadores da Alfabetização** lhe dará mais domínio sobre as práticas de **Literacia Familiar**. Você se sentirá mais seguro para fazer adaptações e até mesmo para inventar atividades e brincadeiras.

1 Desenvolvimento da linguagem oral

são habilidades relativas à fala e à compreensão do que se ouve. Por milhares de anos, povos antigos transmitiram conhecimentos exclusivamente por meio da fala. Um bom leitor é, antes de tudo, um bom ouvinte! Desde o início da vida escolar, os professores passam grande parte das informações pela fala. Desse modo, é importante que a criança chegue à escola com as habilidades de linguagem oral consolidadas.

1.1 Vocabulário

é o conjunto de palavras conhecidas pela criança, que se divide em dois grupos: o **vocabulário receptivo** (palavras que a criança é capaz de escutar e compreender) e o **vocabulário expressivo** (palavras que a criança é capaz de utilizar para falar). O vocabulário receptivo é geralmente mais extenso do que o vocabulário expressivo. Quanto mais rico for o vocabulário de uma criança, maiores são as chances de ela compreender o que ouve e o que lê.

1.2 Compreensão oral

é a capacidade de a criança compreender o que ouve. Não é possível compreender o que se lê, sem antes ser capaz de compreender o que se escuta. Depois de consolidadas, as habilidades de compreensão oral também são usadas na leitura.

1.2.1 Percepção da ordem temporal dos eventos

é a capacidade de ordenar no tempo as ações de uma história. É saber, por exemplo, identificar o que ocorreu antes e o que ocorreu depois.

1.2.2 Compreensão das motivações das personagens

é compreender que as personagens agem movidas por sentimentos, tais como: esperança, honra, medo, raiva, curiosidade, bondade, ciúme, inveja, etc.

1.2.3 Identificação dos elementos narrativos

é ser capaz de identificar a ambientação da história (passado, futuro, fundo do mar, espaço, velho oeste, etc.); o enredo (introdução, desenvolvimento, solução e conclusão); e as personagens (características e papéis — o herói, o vilão, etc.).

1.2.4 Compreensão da mensagem da história

as histórias infantis tendem a transmitir uma mensagem positiva, apresentando o valor das virtudes, dando conselhos ou ensinando regras de boa conduta. Essa habilidade permite entender que Chapeuzinho Vermelho não deveria conversar com estranhos; que Cachinhos Dourados não deveria entrar na casa dos outros sem ser convidada; e que Pedro não deveria mentir sobre o lobo.

1.3 Capacidade de identificar os usos práticos da língua

trata-se de a criança compreender que a língua se presta a diferentes usos e propósitos: brincar, cantar, solicitar ou negar algo, demonstrar sentimentos, informar, relacionar-se, etc. É importante que a criança conheça as várias potencialidades do uso da língua nos contextos de seu dia a dia.

1.4 Familiaridade com as estruturas semânticas da língua

conhecimento semântico diz respeito ao significado das palavras e à sua organização em categorias. É compreender que a palavra "veículo" se refere a algo que se move; que, na categoria "veículo", existem os aéreos, os terrestres e os aquáticos. A categoria "veículos aéreos", por sua vez, inclui aviões, helicópteros e balões; já os "aviões" dividem-se em jatos, planadores, monomotores, etc. Assim, a criança percebe que há palavras de sentido mais geral e palavras de sentido mais específico, organizadas em redes semânticas. Por fim, as estruturas semânticas da língua também estão associadas à capacidade de identificar sinônimos e antônimos.

1.5 Familiaridade com as estruturas gramaticais da língua

consiste na habilidade de compreender a estrutura de uma sentença, como tempo verbal, sujeito e objeto. A sintaxe é importante, pois a posição das palavras altera o significado das frases. Para que aprenda as estruturas sintáticas de sua língua, é importante que a criança esteja imersa em um ambiente onde haja conversas. A criança absorverá as estruturas sintáticas do meio em que vive. Quanto mais sofisticado e gramaticalmente correto for o discurso dos pais, mais será o da criança.

2 Aquisição de conhecimentos variados sobre o mundo

a criança não chega à escola como uma folha em branco: já conhece muitas coisas e vivenciou muitas situações. É mais fácil compreender um texto sobre assuntos, personagens ou lugares já conhecidos. A familiaridade de uma criança com a vida no campo, por exemplo, pode ajudá-la a compreender uma história que se passa em uma fazenda. Se ela conhece os animais, as plantas, os afazeres, os instrumentos de trabalho e as paisagens rurais, todo esse conjunto de informações é mobilizado no momento da leitura, contribuindo para o seu entendimento.

3 Consciência fonológica e consciência fonêmica

a consciência fonológica é a habilidade de identificar e manipular os sons da fala, como palavras, sílabas, rimas e fonemas. A consciência fonêmica está contida na consciência fonológica, pois se refere ao conhecimento da menor unidade da fala, o fonema. O desenvolvimento da consciência fonológica e da consciência fonêmica é fundamental para que, no futuro, a criança seja capaz de, por exemplo, compreender as relações entre as letras e os sons da fala.

Observe abaixo alguns exemplos de habilidades de consciência fonológica e fonêmica:

Consciência fonológica no nível da sílaba: **ma**-**ca**-**co** › macaco
Consciência fonológica no nível da rima: sabão — melão
Consciência fonêmica: **/m/**...**/a/**...**/k/**...**/a/**...**/k/**...**/o/** › macaco

4 Conhecimento alfabético

é identificar as relações dos sons da fala com as letras do alfabeto. É também reconhecer os sons, as formas e os nomes das letras.

5 Conhecimentos sobre a escrita

contemplam as convenções da escrita (como a direcionalidade: que se lê da esquerda para a direita, de cima para baixo); a maneira correta de segurar e folhear os livros; a familiaridade com os elementos que compõem um livro (capa, título, autor, ilustrador, etc). Inclui também noções sobre as funções dos sinais de pontuação, bem como a consciência de que os textos são formados por palavras separadas por espaços vazios.

6 Coordenação motora fina

é uma habilidade importante para a prática da escrita. A criança deve ser capaz de segurar o lápis e de fazer com ele o traçado das letras.

7 Funções executivas

são habilidades relacionadas à capacidade de controlar comportamentos, pensamentos, emoções e impulsos inadequados (**Controle Inibitório**), de manter e operar informações na mente (**Memória Operacional**) e de enfrentar com criatividade situações e problemas inesperados e variados (**Flexibilidade Cognitiva**).

Interação Verbal

O que é a Interação Verbal no contexto da Literacia Familiar?

- **Interação Verbal** é um conjunto de estratégias e de atitudes que visam **aumentar a quantidade e a qualidade do diálogo** entre adultos e crianças.

- As práticas de **Interação Verbal**, portanto, orientam os pais a como identificar, criar e aproveitar oportunidades no dia a dia para iniciar **conversas** que estimulem o desenvolvimento linguístico de seus filhos.

- Aumentar a qualidade do diálogo significa introduzir palavras novas, oferecer explicações úteis, transmitir informações importantes e modelar a fala da criança para ensiná-la a se expressar com mais desenvoltura e clareza.

- Ao lado da **Leitura Dialogada**, a **Interação Verbal** é uma das mais importantes práticas de **Literacia Familiar**.

As estratégias de Interação Verbal incentivam pais e filhos a descobrirem-se uns aos outros por meio da fala.

Por que devo praticar as estratégias de Interação Verbal?

- Porque as estratégias de Interação Verbal, quando praticadas na primeira infância, favorecem a aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos **facilitadores do processo de alfabetização**, sobretudo aqueles ligados à **linguagem oral**.

- As práticas de Interação Verbal reforçam a capacidade da criança de compreender o que ouve e de expressar-se pela fala; ampliam o vocabulário e possibilitam a aquisição de uma linguagem mais rica, variada e complexa.

- O aumento do diálogo **reforça o contato entre pais e filhos**, que passam a conhecer mais os gostos e interesses uns dos outros e a ter assuntos em comum. A criança tem a sua **autoestima reforçada**, pois percebe que seus pais prestam atenção nela e valorizam o que ela tem a dizer.

Como aplicar as estratégias de Interação Verbal?

- Estas orientações são de **caráter geral**, podendo ser utilizadas com crianças — e em alguns casos até mesmo com adolescentes — de **diferentes faixas etárias**. Com a prática, você saberá adequar as estratégias aos momentos e às realidades de seu filho.

- As estratégias de Interação Verbal devem ser **inseridas no seu dia a dia**. Portanto, **utilize-as com naturalidade**.

Não transforme o contato com seu filho em um momento formal de ensino.

- **Preste atenção em seu filho**: em seu olhar, em suas expressões faciais, em seus gestos, em suas falas. Esse é o primeiro passo para vocês estabelecerem contato.

- **Siga a atenção da criança**! Gostamos de conversar sobre coisas que nos interessam, não é mesmo? Com as crianças não é diferente! Quando seu filho demonstrar que está atento a algo, aproveite essa oportunidade para iniciar uma conversa: "Ah, percebi que você está olhando para as flores! O que temos de fazer para que elas fiquem sempre bonitas?", "Vi que você está fazendo um buraco na areia. O que vai colocar aí dentro?"

- Ao chegar em casa, pergunte a seu filho como foi o dia dele, de que ele brincou e o que aprendeu de importante na escola. Demonstre curiosidade pelo que seu filho tem a dizer. Seja um ouvinte entusiasmado.

- Lembre-se de que as estratégias de **Interação Verbal** são uma **via de mão dupla**. Não é apenas o adulto falando e a criança ouvindo. Portanto, ao conversar e fazer perguntas, dê tempo para a criança responder. Não tenha pressa.

- Estimule seu filho a falar sobre o que ele está fazendo e a contar experiências marcantes da vida dele.

- Incentive seu filho a tentar descrever sensações, sentimentos, objetos e acontecimentos.

- Dê **incentivos positivos** a seu filho e destaque a razão dos elogios: "Muito bem! Você **limpou a sujeira do chão**!",

“Legal! Você está **ajudando o amigo a brincar**.”

- **Falas negativas muito frequentes desencorajam o diálogo**: “Saia daí!”, “Não pode!”, “Fique quieto!”, “Cale a boca!” Use a palavra “não” só em momentos realmente necessários: “Não coloque o dedo na tomada, filho! É perigoso!” Quando disser “não”, faça-o com firmeza, mas sem agressividade.

- Ao propor uma atividade ou brincadeira, **apresente duas ou três opções** para a criança. Isso cria oportunidades de comunicação e estimula a autonomia e a tomada de decisão.

- **Encene situações sociais** com seu filho. Façam de conta que estão em uma ligação telefônica; que você está em um restaurante e seu filho é o garçom; que você é o professor e sua filha, a aluna. Use a imaginação!

- Inclua interações verbais nas **rotinas diárias**: nos momentos de higiene, nas refeições, nos afazeres domésticos e nas brincadeiras dentro e fora de casa.

- A **rotina das refeições** é especialmente importante para as conversas em família. Ao menos uma vez por dia, faça o possível para que toda a família se sente à mesa. Mantenha a televisão desligada. Aproveitem esse momento juntos para confraternizar.

- Brinque de “**eu vejo com meus olhinhos**”:

Adulto — Eu vejo com meus olhinhos uma coisa amarela!
Criança — É a bola?
Adulto — Não!
Criança — É o girassol?
Adulto — É quase isso. Só que o que eu estou vendo está bem distante, lá no alto.
Criança — Já sei! É o sol!
Adulto — Isso mesmo! Acertou! É o sol, que está lá no céu!

› Acostume-se a **ser um narrador**! Descreva em voz alta o que você e seu filho estão fazendo ou vendo. Pense em voz alta. Assim, seu filho aprenderá como você resolve problemas. Apresente as características dos objetos e explique as suas funções.

Adulto — Bem, primeiro preciso quebrar dois ovos e colocá-los na bacia. Em seguida, vou acrescentar a farinha e o fermento. Depois, vou misturar os ingredientes até que a massa fique toda da mesma cor. Viu, filho? Está quase pronta!

Criança — O que é isso, mamãe?
Adulto — É um espanador, filha. Em sua ponta, há várias penas, que servem para tirar o pó dos móveis. Quer limpar a prateleira com ele?

› **Aponte, nomeie e comente**: aponte para objetos, nomeie-os e comente algo sobre eles: "Veja! Aquilo no galho da árvore é um ninho! É ali que os passarinhos moram e põem seus ovos."

- Atribua **características humanas a objetos e a animais**. Quando seu filho estiver na rua olhando carros, ônibus e motos, use uma voz para cada meio de transporte. O ônibus fala mais "grosso", e a moto fala "fininho". Dê voz à abelha que vai conversar com a flor e com a borboleta.

- Faça de seu filho um **ajudante**. Ele se sentirá muito importante. Peça para que ele encontre e lhe traga coisas ou que cumpra ações simples: "Filho, busque o açúcar para a mamãe", "Filha, segure a fita métrica para o papai medir esta tábua", "Querida, sirva sorvete para os convidados e pergunte a eles se querem mais suco."

- Chame a atenção da criança para os **sons das palavras e das letras**: "Filha, seu nome é Vitória, que começa com a letra 'V'. Qual é o som da letra 'V'? Muito bem! É [v-v-v-v]!", "Filho, vamos ver quem encontrará mais coisas no supermercado que rimam com limão? Achei uma: mamão!"

- **Pergunte, pergunte e pergunte**. Estimule a curiosidade, o raciocínio e a capacidade de expressão de seu filho por meio de toda sorte de perguntas. Faça, por exemplo, **perguntas exploratórias**, tais como: "Filha, por que a Lua muda durante o mês?", "De onde vem a chuva?", "Para onde vai o lixo?"

- Consulte o próximo capítulo deste guia (**Leitura Dialogada**) e **adapte as perguntas das técnicas PAVERE e QueFaleComVida** às interações verbais do cotidiano.

- A criança aprende a se comunicar imitando os adultos ao seu redor. Por isso, no contexto da **Literacia Familiar**, a **modelagem da linguagem** é uma das estratégias mais importantes da **Interação Verbal**. Você pode modelar a

linguagem de seu filho expandindo o que ele diz e empregando **frases sintaticamente bem estruturadas**.

Criança — Quero um computador!
Adulto — Um computador pode custar muito caro, meu filho. Porém, se juntarmos moedas até o Dia das Crianças, você vai poder escolher um outro presente bem legal.

- Crianças pequenas têm **falas muito curtas**, ou seja, resumem muitas informações em duas ou três **palavras-chave**. Por meio da expansão, podemos ajudá-las a modelar a sua linguagem. O adulto reformula a fala da criança, acrescentando palavras encadeadas em frases mais complexas.

Criança — *Qué comê*!
Adulto — Ah! Você ***quer comer*** o seu mingau, filha? Você deve estar com muita fome depois de brincar no parque.

Criança — Vovó caiu e *tá* no hospital.
Adulto — Sim, a vovó ***está*** agora no hospital. Ontem, ela escorregou e machucou a perna. Por isso, foi levada ao hospital para ser examinada e tratada. Não se preocupe. Vai ficar tudo bem!

- A **modelagem da linguagem** também é uma poderosa estratégia de **correção indireta** da criança. Em vez de apontar o erro diretamente, mostre com naturalidade a forma correta de falar, sem que seu filho perceba que está sendo corrigido.

Criança — Mamãe, eu não *sabo* onde ele *tá*!
Adulto — É mesmo? Eu também não ***sei*** onde o cachorro ***está***! Vamos procurá-lo!

Criança — O *plato queblou*.
Adulto — O ***prato*** caiu e ***quebrou***? Eita! Vamos juntar os cacos com cuidado para não machucarmos os pés!

- Explore e destaque o uso de **palavras conectivas** e de **advérbios** (de, que, e, por isso, também, ainda, geralmente, rapidamente, etc.) para que as crianças aprendam a estabelecer relações lógicas entre as ideias. Não tenha medo de usar frases um pouco mais difíceis ao conversar com as crianças. Não as subestime!

- Ao praticar todas as estratégias de **Interação Verbal**, considere as orientações referentes à **modelagem da linguagem**.

- Amplie o vocabulário de seu filho utilizando palavras menos comuns. Não economize seu vocabulário com a criança.

O monstro era **muito grande**.
O monstro era ***enorme***.

A comida estava **boa**.
A comida estava ***saborosa***.

Estou com **dúvidas**.
Estou ***indeciso***.

O policial entrou **rapidamente** no carro.
O policial entrou ***apressadamente*** no carro.

- Empregue palavras novas em **diferentes contextos**. Relacione-as a palavras já conhecidas pela criança. Usá-las com frequência é muito importante para que sejam aprendidas por seu filho: "O **enigma** do livro não foi desvendado", "Detetives adoram **enigmas**", "A origem da vida é um **enigma** da natureza."

- Ofereça **explicações ricas** sobre o significado das palavras que a criança ainda não conhece. Contudo, comece com explicações mais simples.

Criança — Pai, o que é um castelo?
Adulto — É uma casa de pedra e muito grande.
Criança — Uma casa de pedra?
Adulto — Isso! É uma fortaleza de pedra, com muros altos, torres, um poço ao redor e um grande portão de madeira. Na Idade Média, reis e rainhas moravam em castelos. Embora muito antigos, os castelos ainda existem. Vamos procurar fotos na *internet*?

- Nesse exemplo, outras palavras e informações aparecem na explicação dada pelo pai ("fortaleza", "Idade Média", "poço", "torre", "antigos"), o que promove novas perguntas e a continuidade da conversa.

- Brinque de construir **redes de palavras**. Ajude a criança a perceber que as palavras se relacionam umas com as outras, que há palavras de sentido **geral** e de sentido **específico**. Diga uma palavra e peça que seu filho fale outras palavras relacionadas a ela.

Cavalo: animal, pocotó, mamífero, corrida, carroça, carruagem, passeio, fazenda, ferradura, capim...
Bolo: doce, chocolate, aniversário, festa, sobremesa, confeitaria, cobertura, fatia, forno, granulado, vela...

› Ao passear pelas redondezas, aproveite para explorar os **advérbios de lugar**: "O mercado fica **atrás** da padaria", "O açougue é **perto** da esquina, **ao lado** da farmácia."

› Comente sobre sabores, cheiros, texturas e sons: "Que suco **azedo**!", "Hum! Que perfume **doce**!", "Que chão áspero!", "Nossa! Que som **agudo**!"

Estratégias de Interação Verbal específicas para bebês

› Embora os bebês ainda não consigam falar, ou só pronunciem alguns sons ou palavras curtas, **são capazes de se comunicar** por meio de gestos, expressões faciais e vocalizações e de compreender muitas coisas que dizemos a eles — muito mais do que imaginamos!

› Sente-se no chão para brincar e falar com seu bebê. Estabeleça **contato visual**: olhe nos olhos dele quando estiver falando. Ele precisa conversar **COM** você para perceber que a fala lhe diz respeito e tem um objetivo.

› É recomendável usar a **fala materna**, aquela fala meiga que alonga as vogais e que naturalmente usamos com

bebês, imitando voz de criança: “Coisiiinhaaa fooofaaa da mamãeee!”

- Ao usar a fala materna, **não distorça a pronúncia correta das palavras**: “*Papá macalão*?”, “*Nenê* vai *botá papatinho*, vai?”, “Olha o *cacholinho*!”

- Estimule as tentativas de fala de seu bebê. Por exemplo, se escutar uma sílaba ou uma palavra, repita-a de volta para ele, completando-a.

Bebê — Pá, pá, papá...
Adulto — Pá, pá, papai! Isso! Papai! O papai vai fazer cócegas no bebê!

- Responda à comunicação não verbal do bebê e **interprete** os desejos dele: “Ah, você estendeu o braço, meu amor? Quer pegar o balde e a pá? É isso?”

- **Evite falar a maioria das palavras no diminutivo**, pois elas ficam mais longas e, consequentemente, mais difíceis de serem diferenciadas pelo bebê. Por exemplo, a palavra “pão” tem uma sílaba, e a palavra “pãozinho”, três.

- **Aponte** para as coisas e as **nomeie**: “Isso é uma borboleta!”, “Olhe o gatinho!”, “Isto é uma bola de basquete!”

- Bebês amam escutar a voz dos pais**. Cante** bastante para seu bebê, principalmente músicas com repetições. Quando ele ficar maior, deixe-o **completar os versos**.

Adulto — O sapo não lava o ...?
Criança — O sapo não lava o **pé**!
Adulto — Não lava porque não ...?
Criança — Não lava porque não **quer**!

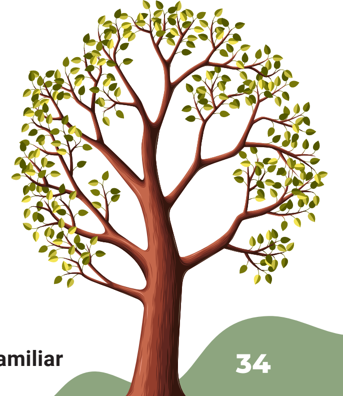
- Brinque de **imitação**. Faça caretas, coloque a língua para fora, sorria e jogue beijos. O bebê logo o imitará.

- **Reproduza os sons de animais e de objetos** e peça que o bebê os imite: “A vaca faz **muuu**!”, “O gato faz **miau**!”, “A buzina faz **bibiii**!”

- Ensine os nomes das **partes do corpo** a seu bebê: “Cadê o **nariz** do bebê?”, “E a **orelha**?”, “Onde fica o **umbigo**?”, “Isso! Coloque o dedo na **bochecha** da mamãe.”

- Brinque de **completar frases**: “O shampoo é para lavar o... **cabelo**!”, “Esse é o seu... **nariz**!”

Transforme as estratégias de Interação Verbal no principal meio de ligação com seu filho!



Leitura Dialogada

O que é a Leitura Dialogada?

› Uma das principais práticas de Literacia Familiar é a Leitura Dialogada, que consiste na **conversa** entre adultos e crianças antes, durante e depois da **leitura em voz alta**.

› A essência da Leitura Dialogada é que adultos e crianças, quando praticarem a **leitura em voz alta**, interajam por meio de perguntas e respostas.

› Leitura Dialogada não é o adulto somente lendo em voz alta e a criança apenas escutando! É uma **leitura em bate-papo**!

A criança tem um papel ativo na Leitura Dialogada.

Por que devo praticar a Leitura Dialogada?

› Porque a Leitura Dialogada contribui para **fortalecer os laços afetivos** entre você e seu filho. Não se esqueça de que a hora da leitura é o momento mais especial do seu dia!

› Quando realizada na **primeira infância**, a Leitura Dialogada

favorece o **desenvolvimento de habilidades, atitudes e conhecimentos facilitadores do processo de alfabetização**.

- A **Leitura Dialogada** praticada com crianças maiores e com adolescentes **reforça conhecimentos e habilidades adquiridos na escola,** além de continuar estimulando o **desenvolvimento da linguagem** e o **amor pela leitura**.

- A **Leitura Dialogada** ajuda a promover uma **atitude positiva em relação à leitura**. Os filhos ficam mais motivados a se tornar **leitores por toda a vida**. A semente da leitura precisa ser plantada desde cedo!

A Leitura Dialogada é divertida!

Quando posso começar a praticar a Leitura Dialogada?

- É possível começar a ler para seu filho **desde a gestação**. Isso mesmo! Nos últimos três meses da gravidez, o bebê já é capaz de identificar a voz dos pais.

- Pratique a **Leitura Dialogada** com bebês, crianças pequenas, crianças já alfabetizadas e até mesmo com adolescentes. Leia e converse com seu filho, **sempre**!

Nunca deixe de ler para seu filho. A Leitura Dialogada pode - e deve! - ser praticada em todas as idades.

Quanto tempo devo dedicar à Leitura Dialogada?

- Dedique ao menos dez minutos por dia à **Leitura Dialogada**. Se conseguir praticar por mais tempo, melhor. Só não se culpe por não conseguir ler o tanto que você desejaria.

- Esses dez minutos diários são **sagrados**. É um dos momentos mais importantes do dia, pois você está de corpo e alma com a **pessoa mais especial de sua vida**: o seu filho.

- Não se limite a ler para seu filho apenas antes de dormir. Exercite a **Leitura Dialogada** em **diferentes momentos do dia**.

O importante é incorporar a Leitura Dialogada à rotina da família.

Onde posso praticar a Leitura? Dialogada?

- Em **qualquer lugar**! Em casa e fora de casa! Em filas, em salas de espera, em parquinhos, em shoppings...

- Todo lugar é lugar de **Leitura Dialogada**.

Não há tempo perdido. Há, sim, tempo de ler e de aprender!

Como praticar a Leitura Dialogada?

- É muito fácil! Basta seguir estas **dicas simples, baratas e eficientes**!

- "Mas, se eu não sei ler ou leio muito mal, como posso praticar a **Leitura Dialogada**?" **Invente histórias** com base nas ilustrações dos livros. Cultive o hábito de ler em voz alta. Procure uma escola próxima de sua casa e **volte a estudar**. E veja isso como um **esforço pela sua família**.

- **Todos** os membros da família (pais, irmãos, avós, tios, responsáveis, etc.) devem praticar com as crianças a **Leitura Dialogada**.

- A **Leitura Dialogada** deve ser **prazerosa** tanto para o adulto quanto para a criança. **Não constranja** seu filho, forçando-o a participar de sessões de leitura. Contudo, se ele ainda não está acostumado com essa prática, encoraje-o!

- Em casa, encontre um **local tranquilo e silencioso**. Desligue a celular e outros aparelhos eletrônicos.

- Não faça com que a criança encare a leitura como um concorrente da televisão. O tempo de exposição a telas deve ser limitado.

- Jamais trate a leitura como um castigo para a criança. Leitura **não é punição**!

- Se possível, prepare em casa um **cantinho especial de leitura**: instale uma prateleira que seja acessível à criança, arranje uma luminária e organize um local confortável para a criança se sentar ou deitar.

- Sempre que sair de casa, leve algo para ler com seus filhos. Os **livros** devem ser **companheiros fiéis da família**.

- Dê **livros de presente** às crianças e oriente seus familiares a fazer o mesmo.

- Acomode-se de maneira que a criança consiga ver o texto e as ilustrações do livro. Para crianças pequenas, o **colinho do papai e da mamãe** é o lugar perfeito para acompanhar uma boa leitura.

- Quando a criança demonstrar cansaço, interrompa a leitura. Não importa se você não terminou a história. Lembre-se disto: a criança deve **se divertir** e estar **animada** durante a **Leitura Dialogada**.

- Quando possível, traga **objetos** para o momento da **Leitura Dialogada**. Por exemplo, se a história for sobre uma casa feita de doces, selecione bombons e caramelos a fim de despertar ainda mais o interesse das crianças, que adoram ver elementos da história no mundo real!

- Sempre encoraje seu filho. **Elogie as atitudes positivas dele**: “Muito bem, meu filho! Você está se esforçando para ler essas palavras difíceis!”, “Ótimo! Continue assim, lendo bastante!”, “A pergunta que você fez é muito interessante! Faça outras!”

- Antes de começar a leitura, mostre a **capa do livro**, o **título** e o **nome do autor**. Pergunte à criança se ela consegue **antecipar o enredo da história** considerando as informações presentes na capa: “Veja, filha! O título deste livro é ‘O castelo do feiticeiro’. E há uma torre bem alta desenhada na capa. Você é capaz de me dizer o que vai acontecer

nesta história?"

- **Desperte a curiosidade** de seu filho pela história, fazendo comentários e perguntas que aumentem o interesse dele: "Filho, este livro conta a história de um menino que visitou a Lua. O que será que ele viu lá? O que existe na Lua?", "Ah! Você gosta muito de brincar com seus dinossauros. Esta é uma história sobre um tiranossauro rex! Vamos descobrir o que vai acontecer com ele?"

- Antes da leitura, **fale um pouco sobre o tema explorado** pelo livro, ajudando a criança a retomar conhecimentos que ela já tem sobre o assunto: "Filho, o que são dinossauros? Isso! São répteis gigantes que viveram na Terra há milhares e milhares de anos. Hoje eles não existem mais. Esta história é sobre um dinossauro muito especial!"

- Leia com **calma** e **devagar**. Não há por que ter pressa. As crianças precisam de tempo para visualizar as ilustrações e para construir imagens mentais da história narrada.

- Procure dar **emoção à leitura**. Gesticule e capriche nas expressões faciais, use uma voz diferente para cada personagem e imite os sons dos animais. Solte o ator que há em você!

- Ao fazer perguntas ou comentários sobre o livro, dê **tempo para a criança responder**. Não tenha pressa!

- **Deixe-se guiar pela atenção da criança**. Porém, quando você perceber que ela está saltando aleatoriamente as páginas ou que está dispersa, **ajude-a a se concentrar e a retomar a atenção**: "Filho, o que estava acontecendo neste trecho da história? Vamos retomar a página anterior

para entendermos melhor o porquê de o herói estar triste?”

- A criança deve ficar à vontade para fazer perguntas e comentários durante a leitura.

- É comum crianças pequenas segurarem o livro e **fingirem que o estão lendo**. Encoraje-as! Entre na brincadeira de faz de conta, pedindo para seu filho continuar lendo para você.

- Se você ou seu filho se depararem com alguma palavra desconhecida, não tenha vergonha de dizer que não sabe o seu significado. Tentem descobrir o significado dela apoiando-se no contexto da história. Se mesmo assim a dúvida persistir, consultem juntos um **dicionário**.

- Deixe seu bebê **cheirar, morder e pegar** os livros.

- **Nomeie** as ilustrações do livro, **apontando para elas com o dedo**.

- Ajude seu bebê a virar as páginas do livro.

- Se seu filho se agitar ou pular durante a leitura, não se aborreça. Isso é um bom sinal. Ele está empolgado com a história!

- Durante a **Leitura Dialogada**, dificilmente tudo correrá conforme o planejado. É comum, por exemplo, que as crianças se distraiam, que façam comentários sobre assuntos aleatórios, que não se empolguem tanto com algumas perguntas e que haja interrupções.

- Enquanto você lê em voz alta para seu filho, ele pode manter as **mãos ocupadas** desenhando, empilhando blocos ou

brincando de massinha de modelar. É bom para as crianças exercitarem a **atenção dividida**, isto é, a habilidade de fazer duas coisas ao mesmo tempo. Não se preocupe, pois elas não precisam fixar o olhar nas páginas do livro a todo instante.

› Ao ler, **acompanhe as palavras do texto com o dedo**. Desse modo, a criança perceberá que o texto é diferente da ilustração e que se lê da esquerda para direita e de cima para baixo.

› Faça **perguntas que levem as crianças a se familiarizar com livros e textos impressos**: "Qual é o jeito certo de segurar o livro?", "Onde está o texto? E as ilustrações?", "Qual é a primeira palavra desta página? E a última?"

› Destaque o **som inicial das palavras**: "Filho, você sabe qual é o primeiro som da palavra maçã? Isso mesmo! É o som [m-m-m-m]!"

› **Aponte para as letras e os sinais de pontuação** presentes nas páginas. Chame a atenção de seu filho tanto para os sons, os nomes e as formas das letras quanto para as funções dos sinais de pontuação: "Que sinal de pontuação usamos para indicar uma pergunta? Mostre-o no livro para a mamãe!", "Filha, veja! Uma letra pode ter formas e tamanhos diferentes. Existem letras maiúsculas e minúsculas. Você já notou que seu nome começa com uma letra maiúscula?"

› Crianças pequenas gostam de repetição: **leia e releia** a mesma história para elas várias vezes. A cada releitura as crianças descobrem coisas novas.

- Chame a atenção de seu filho para as **formas geométricas** e as **quantidades** que apareçam nas ilustrações: "Que legal! O urso está brincando com **cinco** coelhos!", "Qual é o formato do telhado da casa? Isso mesmo! É o de um **triângulo**!"

- Faça perguntas sobre os **sentimentos das personagens**. Isso ajudará as crianças a desenvolverem **empatia**, a se colocarem no lugar dos outros: "Por que a princesa estava triste?", "Como o cavaleiro se sentiu ao descobrir que enfrentaria um dragão?"

- Faça com que a criança se coloque **no lugar das personagens** da história: "Filho, como você agiria se fosse o cavaleiro deste conto de fadas?", "O que você teria feito para vencer o vilão?"

- Peça que a criança **localize na página do livro todas as coisas de um mesmo tipo**: "Onde estão todos os bichos que nadam?", "Onde estão todos os objetos amarelos?", "Mostre todos os meios de transporte", "Encontre para mim todas as palavras com cinco letras."

- Crianças de cinco anos de idade ou mais se interessam, principalmente, em acompanhar o desenrolar da história. Não gostam de tantas interrupções durante a leitura.

- Se seu filho já lê, **reveze-se com ele na leitura**. Cada um pode ler uma parte do texto. Seja também um ouvinte atento de seu filho.

- Quando seu filho estiver lendo, **não o corrija o tempo todo**. Correções devem ser feitas ao final de um bloco de leitura, como uma frase mais longa ou um parágrafo.

- Ao corrigir a leitura de seu filho, **não dê ênfase ao erro**. Limite-se a demonstrar a pronúncia correta de uma palavra, a entonação exigida pela pontuação, e assim por diante.

- Se seu filho aprendeu a ler recentemente, selecione livros que ele consiga ler em voz alta com tranquilidade. Livros difíceis podem frustrar o pequeno leitor. Em pouco tempo, ele ganhará confiança e conseguirá ler livros cada vez mais complexos.

- Há duas técnicas de **Leitura Dialogada** que se combinam e que são muito usadas mundo afora. Neste guia, vamos chamá-las de **PAVERE** e **QueFaleComVida**.



PAVERE

Perguntar - Avaliar - Expandir - Repetir

Descrição geral: é uma técnica que deve ser utilizada após a leitura completa de uma história. Trata-se de uma sequência de quatro etapas em que comandos e perguntas orientam as interações entre adultos e crianças. Durante a releitura de um livro, empregue essa técnica repetidas vezes, abordando diferentes aspectos da história.

PERGUNTAR	Pergunte à criança algo sobre o que está nas ilustrações ou sobre o que acabou de ser contado.	"O que Chapeuzinho Vermelho levou para a vovó?"
AVALIAR	Avalie a resposta da criança. É correta? É incompleta? Respostas erradas devem ser corrigidas amorosamente, sem destacar o erro.	Criança — "Doces!" Adulto — "Muito bem! Ela levou doces para a vovó." Se a resposta dada for "morangos", o adulto pode dizer: "Além dos doces, bem que ela poderia ter levado morangos também, não acha?"
EXPANDIR	Expanda a resposta da criança, acrescentando mais elementos e informações.	Adulto — "Sim, ela levou doces, que foram carinhosamente embalados e colocados numa linda cesta."
REPETIR	Peça que a criança repita a resposta expandida. Isso a ajudará a consolidar as novas informações.	Criança — "Chapeuzinho Vermelho levou uma linda cesta cheia de doces para a vovó."

QueFaleComVida

Descrição geral: é uma técnica que complementa a técnica anterior. São cinco categorias de perguntas que podem iniciar uma sequência de PAVERE.

Que de **Questões do tipo que, quem, quando...**	São perguntas com pronomes e advérbios interrogativos: que, quem, quando, quanto, onde, como, etc.	"O que o Lobo Mau fez com a vovó de Chapeuzinho Vermelho?" "Como o Lobo Mau derrubou as casas dos porquinhos?"
Fa de **Final Aberto**	São perguntas cujas respostas não se resumem a um simples "sim" ou "não". São perguntas que têm respostas abertas.	"Qual era o plano do Lobo Mau para devorar Chapeuzinho Vermelho?" "Na história dos Três Porquinhos, de qual das casas você gostou mais?" "Por que os porquinhos estavam com medo do Lobo Mau?"
Le de **Lembrar**	São perguntas para lembrar o que foi lido, retomando episódios passados.	"Você se lembra do que a mãe disse antes de Chapeuzinho Vermelho sair pela floresta?" "De que era feita a primeira casa derrubada pelo sopro do Lobo Mau?"
Com de **Completar**	Deixe uma lacuna ao final de uma frase ou de um verso para que a criança a complete. São perguntas ideais para livros com rimas e repetições.	"Marcha soldado, cabeça de_____?" "Batatinha, quando nasce, espalha rama pelo_____?"
Vida de **Relação com a vida da criança**	São perguntas que relacionam a história a situações da vida de uma criança, criando uma ponte entre a vida real e os livros.	"Existe algum colega na escola que é tratado como o Patinho Feio?" "Os piratas enterraram o tesouro em uma praia. Como era a praia que nós visitamos nas férias?"

- Adeque a complexidade das perguntas à faixa etária e à capacidade de seu filho.

- As perguntas abaixo podem ser feitas durante a leitura das mais diversas histórias. Elas o ajudarão enquanto você ainda está se familiarizando com a **Leitura Dialogada**. Com tempo e prática, você não só conseguirá elaborar suas próprias perguntas como também será capaz de adaptar esta lista de questões às histórias lidas para seu filho.

Onde está o __________?	Como você acha que ele está se sentindo?
Você pode apontar para ___________?	Você já se sentiu deste jeito?
Que barulho este animal faz?	O que você acha que vai acontecer?
Qual é o nome disto?	O que você faria se isto acontecesse com você?
Quem é este?	A história poderia ter acabado de outra maneira?
O que você pode encontrar nesta imagem?	Qual é a mensagem da história?
O que esta pessoa está fazendo?	Por que aconteceu isto?
O que está acontecendo nesta página?	Você consegue recontar a história com suas palavras?
Aonde você acha que eles estão indo?	
Você já fez isto?	

- Muitas das técnicas de Leitura Dialogada podem ser colocadas em prática quando você e seu filho assistem a **filmes e desenhos animados**.

- São tantas e tão ricas as estratégias de Leitura Dialogada que podemos **ler uma mesma história várias vezes** e com **diferentes objetivos**: ora focando o enredo, ora o vocabulário, ora os sons das letras, ora os sentimentos das personagens, etc.

- Sim, são muitas informações de uma só vez! Leia e releia as dicas e orientações deste guia. Com o passar do tempo, você verá que elas se tornarão algo natural para você e seu filho.

Cultive seu bem mais precioso: leia para seu filho!

Como selecionar livros?

- Peça dicas de livros para **professores**, **livreiros**, **bibliotecários** e **pais mais experientes na prática da leitura**. Pesquise na internet.

- É muito comum livros infantis serem escritos apenas com letras maiúsculas. Prefira livros que empreguem **maiúsculas e minúsculas**.

- **Evite livros grandes e pesados**. É difícil manipulá-los com uma criança no colo.

- Resgate livros que **marcaram sua infância**.

- Selecione **diferentes tipos de livros e de materiais impressos**: livros sobre as letras do alfabeto, livros só com ilustrações, livros com texto e ilustrações, livros só com texto, gibis, livros de poesia, livros com rimas, livros com letras de músicas, livros informativos, a parte de esportes do jornal, etc. As opções são infinitas.

- Alguns livros apresentam **classificação por idade**. Não leve essas indicações ao pé da letra. Elas são **apenas uma direção**.

- **Analise o livro** antes de selecioná-lo. Folheie-o, faça uma rápida leitura, veja as ilustrações, confira se o conteúdo é adequado aos valores de sua família.

- Convide seu filho a escolher livros com você.

- Evite livros com textos que reproduzem a linguagem coloquial. Prefira livros escritos na **norma culta**. A criança já tem contato suficiente com a fala coloquial em seu dia a dia.

- Tanto você quanto seu filho devem **gostar da história**! Afinal, a **leitura tem de ser prazerosa**.

Os bons livros atraem e cativam o leitor independentemente da idade.

Sugestões por Faixa Etária

0 a 3 anos

› Livros resistentes e duráveis: de papel grosso, de plástico e de pano.
› Livros com ilustrações em cores fortes e contrastantes.
› Livros com ilustrações ou fotografias de pessoas, bebês, animais e objetos.
› Livros com rimas e letras de canções.
› Livros com uma frase curta ou uma palavra por página e com predomínio de ilustrações.

3 a 5 anos

› Livros com poucas frases em cada página e muitas ilustrações.
› Livros com enredos simples.
› Livros temáticos: dinossauros, carros, planetas, etc.
› Livros com rimas e padrões repetitivos.

5 a 7 anos

› Livros com características semelhantes aos da faixa etária anterior, mas que a criança seja capaz de ler por conta própria ou com a ajuda de um adulto.
› Livros que a criança ainda não é capaz de ler sozinha, mas que consegue compreender se um adulto os ler em voz alta para ela.

7 a 9 anos

› Livros narrativos e informativos sobre tópicos de interesse da criança.
› Livros com uma proporção de texto superior à das fases anteriores.

9 anos ou mais

› A partir dessa idade, o céu é o limite. A criança pode começar com narrativas curtas, já sem ilustrações, e depois partir para romances mais longos e complexos.
› Não há restrições quanto à extensão do texto e à complexidade da narrativa ou do vocabulário.

Narração de Histórias

O que é a Narração de Histórias?

- A **Narração de Histórias** é a boa e velha arte de **contar histórias em voz alta**.

Por que devo praticar a Narração de Histórias?

- Porque a **Narração de Histórias** proporciona um **momento especial** que você vivencia com seus filhos.
- Boas histórias transmitem **valores importantes para a vida**.
- A **Narração de Histórias** dá asas à imaginação.
- A **Narração de Histórias** **favorece o desenvolvimento de habilidades relacionadas à compreensão oral**.

Como praticar a Narração de Histórias?

- A grande vantagem é que a **Narração de Histórias** pode ser praticada em qualquer lugar, sem qualquer recurso material. É necessário somente que **você e seu filho** estejam juntos.

- Você pode contar histórias para as crianças ao acordar, antes de dormir, durante as refeições, no banho, no carro, no ônibus, ao passear pelo bairro. As possibilidades são ilimitadas!

- Conte histórias para seu filho **desde a gestação até a vida adulta**. Ouvir histórias é recomendável para todas as idades!

- Em casa, procure criar um **ambiente envolvente** para uma narração especial de histórias. Por exemplo, monte uma cabaninha com lençóis, apague as luzes e deixe apenas uma lanterna acesa. Ao ar livre, você pode contar histórias em volta de uma fogueira.

- Torne o momento da **Narração de Histórias** ainda mais agradável. Ouvir histórias combina com comilança! Faça uma boa **bacia de pipoca** para as crianças. Em um dia frio, prepare um chocolate quente.

- O momento da **Narração de Histórias** deve ser **prazeroso** e **divertido** tanto para o adulto quanto para a criança. Quando seu filho demonstrar cansaço ou desinteresse, interrompa a narração.

- Durante a narração, a criança ficará empolgada, participará e se agitará. Não espere que ela escute silenciosa e passivamente a história. **Envolver a criança** é muito importante.

- As mesmas técnicas de perguntas e respostas da **Leitura Dialogada** podem ser adaptadas à **Narração de Histórias**.

- Há muitos tipos de histórias que podem ser contadas: fábulas, contos de fadas, histórias de livros ou filmes infantis, histórias da vida real, histórias de família, histórias da infância dos pais, histórias folclóricas, mitológicas e bíblicas.

- Você pode **inventar** suas próprias **histórias**!

- Crianças pequenas gostam de ser protagonistas das histórias. Antes de dormir, narre para seu filho como foi o dia dele: "O Pedro acordou cedo e tomou vitamina de frutas. Depois, passeou com o cachorro no parquinho..."

- Lembre-se de avaliar se o **conteúdo** de uma história é **apropriado** à idade de seu filho.

- Deixe a **criança contar suas próprias histórias**. Peça que as invente ou que recontem as que já conhece. Seja um ouvinte atento.

- Antes de contar uma história, é importante estar familiarizado com o enredo, as personagens e os cenários. A qualidade da narração será muito melhor se você conhecer bem a história.

- Crianças pequenas pedem que uma mesma história seja

contada repetidas vezes. Não há problema! **Conte de novo**, de novo e de novo. Elas adoram repetição.

- Assim como na prática da **Leitura Dialogada**, selecione **objetos** para o momento da narração. Por exemplo, para contar a história dos três porquinhos, você pode ter em mãos um pouco de palha, um pedaço de madeira e um tijolo. Isso tornará a narração ainda mais atrativa para as crianças.

- Ao narrar, **interprete a história**. Use vozes diferentes e faça gestos dramáticos. Só tome cuidado para não exagerar! É importante que a narração não fique forçada ou artificial.

- Você pode contar histórias usando fantoches, dedoches, ursos de pelúcia, etc.

- As crianças podem usar fantasias, máscaras e outros adereços durante a **Narração de Histórias**.

- Converse com seu filho sobre as histórias narradas. Pergunte sobre o cenário, as personagens e as tramas do enredo, estimulando-o a refletir sobre a narrativa: “Onde se passa a história de Chapeuzinho Vermelho? Isto! Em uma floresta! Como é uma floresta?”, “Como se comportava cada um dos sete anões?”, “O que aconteceu com a bruxa na história de João e Maria?”

- Uma atividade muito divertida é **gravar áudios ou vídeos** em que você e seu filho contam histórias, as quais poderão ser apreciadas depois por toda a família.

- Escute ***audiobooks* (audiolivros)** com seus filhos, principalmente durante deslocamentos e viagens de carro.

Contatos com a Escrita

O que são as práticas de Contatos com a Escrita?

- As orientações sobre os **Contatos com a Escrita** se dividem em dois grupos: **Exposição à Escrita** e **Práticas da Escrita**.

- As práticas de **Exposição à Escrita** têm o objetivo de colocar as crianças em **contato com os mais diversos materiais escritos** (livros, placas, bilhetes, anúncios, etc.) e de chamar a atenção para a **presença da escrita** em seu cotidiano.

- Já as **Práticas da Escrita** têm a finalidade de incentivar as crianças, desde de cedo, a **exercitarem a escrita**, começando com desenhos, passando pelas grafias inventadas, pelas letras, pelas palavras e pelas frases, chegando, por fim, a textos cada vez mais complexos.

A criança descobre que vive em um mundo cercado por palavras escritas e que é capaz de produzir textos.

Por que a Exposição à Escrita é importante?

- Porque crianças expostas à escrita compreendem que esta possui **múltiplos propósitos e funções**.

- A escrita passa a fazer **parte do mundo da criança** e deixa de ser algo estranho e distante.

Por que as Práticas da Escrita são importantes?

- Porque crianças que, com auxílio dos pais, desenham e iniciam tentativas de escrita exercitam a **coordenação motora fina** e adquirem **conhecimentos sobre o alfabeto**.

- Crianças e adolescentes descobrem que podem **se expressar por meio de textos**.

Como colocar em prática os Contatos com a Escrita?

- Embora a escrita esteja praticamente em todo lugar, nem sempre nos damos conta dela. É importante que você **chame a atenção de seu filho para a presença da escrita** e que o **coloque em contato com materiais impressos**.

› Dentro e fora de casa, procure **dizer em voz alta as palavras que você lê**: rótulos de embalagens, instruções, receitas culinárias, cartas, *e-mails*, cardápios de restaurante, placas de trânsito, etc. Leve a criança a notar que a escrita faz parte do cotidiano dela.

› **Escreva diante de seu filho** e explique o que você está fazendo: “Olhe, filho! O papai está escrevendo uma lista de compras!”, “Veja! O papai está respondendo a um *e-mail* do chefe!”, “A mamãe vai escrever um bilhete para avisar a vovó!”

› Deixe **materiais impressos ao alcance das crianças**: livros, revistas, gibis, jornais e outros mais. Permita que seu bebê manuseie livremente revistas velhas. Só tome cuidado para que ele não as devore — literalmente!

› Faça uma **caixa especial da escrita**, bem enfeitada e bonita. Coloque dentro dela lápis de cor, giz de cera, canetas coloridas e outros materiais. Isso fará com que a criança perceba que a escrita é uma **atividade importante**.

› Faça com seu filho um **cartaz do abecedário** e o coloque em um local bem visível no quarto dele.

› **Desenhe diante de seu bebê** e narre o que você está a fazer. Tomando cuidado para que não se machuque, permita que ele manipule papéis e giz de cera.

› Ofereça blocos ou peças com as letras do alfabeto para seu bebê brincar. Outra opção divertida são os alfabetos magnéticos, cujas letras podem ser colocadas sobre superfícies metálicas.

- Com adesivos de papel, você pode nomear por escrito cada objeto da casa.

- Não force uma criança pequena a segurar o lápis como um adulto. Com o tempo, ela aprenderá a segurá-lo corretamente.

- **Exercícios de motricidade** ajudam na escrita. Peça para seu filho coletar, com pinças ou prendedores de roupas, pequenos objetos. Esse exercício fortalecerá os músculos das mãos e aumentará a precisão dos movimentos.

- Crianças pequenas aprendem gradualmente que escrever não é o mesmo que desenhar. Na tentativa de imitar os adultos, elas **inventam suas próprias grafias**. Começam com pequenos rabiscos e linhas onduladas e passam por formas que se parecem com letras, até chegar à grafia correta delas. Por fim, são capazes de escrever palavras, frases e textos.

- Não diga que as primeiras tentativas de escrita estão erradas ou que não correspondem à escrita de verdade. Pelo contrário, elogie e incentive as tentativas da criança: "Muito bem, filho! Você está se esforçando bastante para aprender a escrever!"

- Com crianças pequenas, mostre o **traçado das letras** e as encoraje a tentar imitá-lo: "Filho, comece por aqui e, em seguida, desça o lápis até este ponto, formando uma linha", "Veja como a letra 'b' minúscula tem uma barriguinha, e o 'i' é bem magrinho!"

- Ensine seu filho a **escrever o próprio nome** e a **data de seu aniversário**.

- Inclua a **escrita nas brincadeiras de faz de conta**. Por exemplo, ajude seu filho a montar um supermercado. Preparem anúncios, dinheirinho, embalagens com nomes dos produtos, cartazes de promoção, placas indicando as seções (padaria, açougue, produtos de limpeza, bebidas, etc.). Seja criativo!

- Aproveitando situações do cotidiano, estimule as crianças alfabetizadas a **escreverem por conta própria**: a lista de convidados de uma festa, convites, cartões de Natal, listas de compras, manuais de instruções, um guia de visitação da cidade para um parente que veio de fora, etc.

- Incentive seu filho a escrever diários, relatos das viagens da família, jornais sobre os acontecimentos de casa ou do bairro, resumos sobre filmes, livros e histórias.

- As crianças podem ter um caderno no qual copiam letras de músicas e poemas favoritos.

- Escreva um livro com seu filho. Inventem uma história e façam as ilustrações!

- **Comunique-se com seu filho por escrito**, escrevendo bilhetes e *e-mails* para ele. Vocês podem criar um código secreto para trocar mensagens!

- Seu filho pode escolher um primo ou amigo que mora longe para **se corresponderem por carta**.

Atividades Diversas

Jogos e brincadeiras

› Leve seu filho ao parquinho e busque oportunidades nas quais ele possa interagir com outras crianças. Em geral, brincadeiras infantis (faz de conta, pega-pega, esconde-esconde, etc.) favorecem o desenvolvimento da linguagem.

› Existe uma variedade enorme de jogos e brincadeiras que contribuem para desenvolver os **Facilitadores da Alfabetização**: bingos e dominós de rimas (sabão-balão; gato-sapato), jogos da memória com palavras que começam pelo mesmo som (pato-prato; mala-mola) ou que são relacionadas por sentido (macaco-banana; galinha-milho), diversos tipos de passatempo (cruzadinhas, caça-palavras, forca, etc.) e muitos outros.

› Crie jogos com seu filho. Façam as peças e os tabuleiros e escrevam o manual de instruções. Use a imaginação e criatividade!

Atividades artísticas e esportivas

› As artes, nas suas diferentes manifestações, favorecem o desenvolvimento da linguagem das crianças.

- Incentive seu filho a tocar instrumentos musicais, cantar, dançar, desenhar, pintar, filmar, interpretar, entre outras práticas artísticas.

- Encoraje seu filho a **praticar esportes**. Além de trazerem benefícios para a saúde do corpo, os esportes oferecem oportunidades para as crianças se comunicarem e aprenderem a respeitar regras, o que contribui para a disciplina e a convivência em grupos.

- Tanto as artes quanto os esportes devem ser **praticados também em família**. Cante com seu filho, jogue bola com ele. Aproveitem o tempo juntos com qualidade.

Passeios em família

- Leve seu filho a **eventos sociais** (casamentos, festas de aniversário, festas juninas, etc.). São ótimas oportunidades para ele **interagir com outras pessoas** e **exercitar a linguagem**. Inclua-o em rodas de conversa. Bater papo com outras crianças e com adultos é essencial!

- Realize passeios que contribuam para **ampliar o conhecimento de mundo** de seu filho. Boas opções são levá-lo a jardins botânicos, zoológicos, planetários, museus, bibliotecas, livrarias, cinemas, teatros, exposições, etc. Fique atento à programação cultural de sua cidade!

- Não subestime as **idas ao comércio local** (supermercados, feiras de frutas e legumes, padarias, casas de ferragens, armarinhos, etc.). São momentos em que as crianças têm contato com objetos, texturas, aromas, cores, formas e sabores diversos.

Motivação

Como aumentar a Motivação das crianças?

- Para que seu filho desenvolva e aprimore as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever, é importante que ele seja uma criança **motivada** e **confiante**.

- Por serem as **figuras mais importantes na vida de seus filhos**, tudo o que os pais falam e fazem exerce um peso enorme sobre as crianças, tanto para o bem quanto para o mal. Por isso, os pais devem estar atentos à maneira como se relacionam com seus filhos.

Seja o maior apoiador de seu filho! Transmita-lhe segurança, confiança e respeito.

- O **exemplo dos pais** é a **ferramenta motivacional mais poderosa que existe**. Lembre-se de que seu filho o vê como a pessoa mais importante do mundo. Você é o **principal modelo** para ele.

- Se seu filho o observar, enquanto você lê ou escreve, ele perceberá que essas ações são importantes e o imitará. Portanto, **leia e escreva diante dele**.

- Tenha **altas expectativas** em relação a seu filho. Demonstre continuamente que você **acredita no potencial** dele.

- Esteja atento para não fazer cobranças irrealistas, que gerem ansiedade nas crianças. Não peça mais do que a criança pode dar naquele momento. Todas as práticas de **Literacia Familiar** devem ser agradáveis, **sem pressão por resultados**.

- Procure reduzir a frustração e o risco ligados a respostas erradas. Os momentos de leitura e escrita em família não devem ser percebidos pela criança como situações em que ela está sob avaliação.

- Tenha sensibilidade para propor desafios adequados às habilidades da criança e ao grau de conhecimento dela.

- Valorize os trabalhos feitos por seu filho. Pendure os desenhos dele em locais de destaque da casa, como na porta da geladeira.

- Escute seu filho, dê importância ao que ele diz ou faz e demonstre o quanto você gosta de estar com ele. Essas atitudes **transmitem conforto** para a criança, a qual se sente amada e respeitada.

- **Jamais deboche ou zombe** dos erros, dificuldades e características físicas de seu filho. Não o chame de "burro" e de "preguiçoso".

- Elogie seu filho! Mas há formas e formas de o elogiar. Evite o elogio a **características fixas e absolutas**. Por exemplo: "Filho, você é um ótimo leitor!", "Você é muito inteligente!" Pois, quando ele não conseguir ler algo ou não conseguir

resolver um problema de matemática, a crença dele sobre si mesmo poderá ficar abalada: “Será que não sou inteligente?” Isso gera frustração e insegurança.

› Elogiar características absolutas **desmobiliza a criança** a tentar aprimorar suas habilidades: “Se já sou um ótimo leitor, por que preciso praticar mais?”

› Prefira elogiar **atitudes e posturas que favorecem a aprendizagem**: “Muito bem! Você está atento à história!”, “Você está se esforçando muito para ler estas palavras difíceis!”, “Gostei da forma como você explicou para seu irmão a mensagem da história!”

› Esses elogios ajudam a criança a identificar quais **atitudes e posturas permitirão enfrentar novos desafios**. A criança aprenderá que esforço e perseverança são fundamentais para o crescimento dela.

› Evite dar recompensas ou presentes à criança simplesmente por ela ter lido ou escrito algo. Recompensas e presentes servem apenas para estimular as crianças que, por iniciativa própria, ainda não leem nem escrevem. Ainda assim, esses incentivos devem ser dados com prudência e bom senso.

› O **excesso de recompensas e presentes** pode ter um **efeito contrário** ao esperado com crianças que já são leitoras motivadas. Elas podem deixar de ler espontaneamente e passar a ler somente para receber presentes.

› **Recompensas intermitentes**, isto é, que não são repetidas e contínuas, são mais eficientes.

- Ninguém quer que uma criança leia apenas para ganhar presentes. Se for para presenteá-la, faça de forma inteligente: **dê livros de presente**!

A motivação mais forte é aquela que vem de dentro! É a motivação intrínseca!

- Outro importante fator motivacional é o adulto **se orientar pela atenção da criança** durante as práticas de Literacia Familiar. Fique atento aos sinais que seu filho dá quando algo desperta o interesse dele.

- A criança aprende com muito mais facilidade o nome e a função de um objeto para o qual a atenção dela está direcionada.

- A criança fica mais motivada a conversar sobre ações, assuntos e brincadeiras que são do interesse dela.

- Ao propor uma atividade para seu filho, **ofereça-lhe opções de escolha**: “Filho, você quer brincar de carrinho, de blocos ou de bola?”

- **Não imponha brincadeiras** à criança. Se ela está brincando com ursos de pelúcia, não há motivo para direcioná-la a outra brincadeira.

Evidências Científicas

O que as Evidências Científicas dizem sobre a Literacia Familiar?

- Os pais são os principais responsáveis por tornar os filhos leitores ávidos.[12]

- Além de ser considerada um preditor do desenvolvimento da criança e do seu desempenho educacional,[13] a prática da literacia familiar, como a leitura dialogada, aumenta o potencial dos pais de aprimorar as habilidades facilitadoras da alfabetização em seus filhos.[14, 15, 16]

- Crianças cujos pais liam para elas mais de uma vez por semana ao longo dos dez primeiros anos de vida apresentaram aumento na pontuação em testes padronizados de leitura.[17]

- Há uma forte ligação entre o hábito materno de ler diariamente para crianças e o desenvolvimento cognitivo da linguagem e do vocabulário infantil aos 14, 24 e 36 meses.[18]

- O apoio dos pais ao processo de desenvolvimento da linguagem dos filhos favorece significativamente a capacidade de a criança aprender posteriormente a ler.[19, 20]

- As práticas de literacia familiar impactam positivamente

os resultados das crianças em testes internacionais como o PISA*, o PIRLS** e o TIMSS***.[21, 22, 23]

› As práticas de literacia familiar podem ter início antes do nascimento, uma vez que bebês no útero já conseguem ouvir padrões de sons em palavras ou sílabas.[24]

› Por meio de práticas de literacia familiar que exploram sentimentos, pensamentos e comportamentos das personagens dos livros, os pais podem auxiliar as crianças a desenvolverem a empatia e a personalidade.[12]

› As práticas de literacia familiar aumentam o bem-estar da criança, pois ajudam a diminuir a hiperatividade e os comportamentos arredios.[25] A leitura feita antes de dormir, por exemplo, melhora a qualidade do sono infantil, o que contribui para reduzir a agressividade e a ansiedade.[26]

› O fortalecimento dos vínculos familiares, certos aspectos positivos do comportamento infantil (como cordialidade, entusiasmo e humor), a motivação e o estímulo intelectual estão fortemente correlacionados à prática de leitura dos pais para os filhos.[27]

* PISA (*Programme for International Students Assessment*) é uma avaliação internacional que afere o nível educacional de jovens de 15 anos por meio de provas de Leitura, Matemática e Ciências.

** O PIRLS (*Progress in International Reading Literacy Study*) é o principal exame internacional que avalia especificamente as habilidades de leitura. É aplicado a cada cinco anos pela IEA (*International Association for the Evaluation of Educational Achievement*) em crianças do 4º ano do ensino fundamental.

*** O TIMSS (*Trends in International Mathematics and Science Study*) é uma avaliação internacional do desempenho dos alunos do 4º e do 8º ano do ensino fundamental em Matemática e Ciências.

Referências

1. ANDERSON, Richard C. et al. Becoming a nation of readers: The report of the Commission on Reading. 1985.

2. COLEMAN, James S. Equality of educational opportunity. **Integrated Education**, v. 6, n. 5, p. 19-28, 1968.

3. EPSTEIN, Joyce L. Effects on student achievement of teachers' practices of parent involvement. In: **Annual Meeting of the American Educational Research Association., 1984**. Elsevier Science/JAI Press, 1991.

4. STEVENSON, David L.; BAKER, David P. The family-school relation and the child's school performance. **Child development**, 1987.

5. DE KANTER, Adriana; GINSBURG, Alan L.; MILNE, Ann M. Parent involvement strategies: A new emphasis on traditional parent roles. **DOCUMENT RESUME UD 025 691**, p. 531, 1986.

6. HENDERSON, Anne T.; BERLA, Nancy. **A new generation of evidence: The family is critical to student achievement**. 1994.

7. KEITH, Timothy Z. et al. Does parental involvement affect eighth-grade student achievement? Structural analysis of national data. **School psychology review**, 1993.

8. BALSTER-LIONTOS, L. At-risk families and schools: Becoming partners. **USA: ERIC Clearinghouse on Educational Management**, 1992.

9. WALBERG, Herbert J.; WALLACE, Trudy. Family programs for academic learning. **School community journal**, v. 2, n. 1, p. 12-27, 1992.

10. HART, Betty; RISLEY, Todd R. **Meaningful differences in the everyday experience of young American children**. Paul H Brookes Publishing, 1995.

11. STANOVICH, Keith E. Matthew effects in reading: Some consequences of individual differences in the acquisition of literacy. **Journal of education**, v. 189, n. 1-2, p. 23-55, 2009.

12. CUNNINGHAM, Anne E.; ZIBULSKY, Jamie. **Book Smart: How to Support Successful, Motivated Readers**. Oxford University Press, 2014.

13. KASSOW, Danielle Z. Parent-child shared book reading: Quality versus quantity of reading interactions between parents and young children. **Talaris Research Institute**, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2006.

14. LONIGAN, Christopher J.; WHITEHURST, Grover J. Relative efficacy of parent and teacher involvement in a shared-reading intervention for preschool children from low-income backgrounds. **Early Childhood Research Quarterly**, v. 13, n. 2, p. 263-290, 1998.

15. WHITEHURST, Graver J.; LONIGAN, Christopher J. Child development and emergent literacy. **Child development**, v. 69, n. 3, p. 848-872, 1998.

16. LONIGAN, Christopher J.; SHANAHAN, Timothy. Translating research into practice: Results from the national early literacy panel and their implications for family literacy programs. In: **Handbook of family literacy**. Routledge, 2012. p. 134-150.

17. PRICE, Joseph. The effect of parental time investments: Evidence from natural within-family variation. **Unpublished manuscript, Brigham Young University**, 2010.

18. RAIKES, Helen et al. Mother–child bookreading in low-income families: Correlates and outcomes during the first three years of life. **Child development**, v. 77, n. 4, p. 924-953, 2006.

19. LANDRY, SUSAN H.; SMITH, KAREN E. Parents' support of children's language provides support for later reading competence. **Vocabulary acquisition: Implications for reading comprehension**, p. 32-51, 2006.

20. LANDRY, Susan H. et al. A responsive parenting intervention: the optimal timing across early childhood for impacting maternal behaviors and child outcomes. **Developmental psychology**, v. 44, n. 5, p. 1335, 2008.

21. PISA, OECD. Results: Executive Summary (2010). 2009.

22. MULLIS, Ina VS et al. **PIRLS 2011 International Results in Reading**. International Association for the Evaluation of Educational Achievement. Herengracht 487, Amsterdam, 1017 BT, The Netherlands, 2012.

23. GUSTAFSSON, Jan-Eric; HANSEN, Kajsa Yang; ROSÉN, Monica. Effects of home background on student achievement in reading, mathematics, and science at the fourth grade. **Timss and Pirls**, p. 181-287, 2011.

24. MCGUINNESS, Diane. **Cultivando um leitor desde o berço**. Editora Record, 2006.

25. MISTRY, Rashmita S. et al. Family and social risk, and parental investments during the early childhood years as predictors of low-income children's school readiness outcomes. **Early Childhood Research Quarterly**, v. 25, n. 4, p. 432-449, 2010.

26. HALE, Lauren et al. A longitudinal study of preschoolers' language-based bedtime routines, sleep duration, and well-being. **Journal of Family Psychology**, v. 25, n. 3, p. 423, 2011.

27. FROSCH, Cynthia A.; COX, Martha J.; GOLDMAN, Barbara Davis. Infant-parent attachment and parental and child behavior during parent-toddler storybook interaction. **Merrill-Palmer Quarterly (1982-)**, p. 445-474, 2001.



Literacia Familiar em dez pontos

1. Trate seu filho com muito amor e carinho.
2. Converse com seu filho.
3. Valorize e respeite o que seu filho tem a dizer.
4. Leia em voz alta para seu filho.
5. Conte histórias para seu filho.
6. Dê livros de presente para seu filho.
7. Leia e escreva diante de seu filho.
8. Participe da vida escolar de seu filho.
9. Elogie e encoraje seu filho.
10. Tenha altas expectativas em relação a seu filho.

CONFIRA OUTROS MATERIAIS E ORIENTAÇÕES EM ALFABETIZACAO.MEC.GOV.BR





